

Palestra de Julho de Dendotyó

Sinceros cumprimentos pela magnífica dedicação ao Serviço Sarado da Criação Original e pela assídua participação de todos. Felicito também pela animada realização da 56ª Assembléia Geral do Seinenkai que contou com a ilustre presença do diretor do Seinenkai Hombu.

Dia a dia somos nascidos e vivificados no cálido seio de Deus-Parens, na harmonia do abraço do céu e da terra. Ou seja, somos inteiramente vivificados, pela natureza a todo instante através de sua infinita providência e proteção.

O Serviço Sagrado é o encontro com Deus. Encontrar-se com Deus é sentir o amor de suas providências, é sentir a graça da natureza mãe que nos dá a vida e é sentir a alma, o espírito e o amor contidos em seus trabalhos, tão bem representados nos Hinos Sagrados.

Temos na Indicação de Deus de 4. Ago. 1893: *Diz-se chuva do céu, diz-se excelente porvir. Não se deve interromper a chuva. Diz-se chuva é dádiva. Compreendam bem.*

As calamidades que acontecem por causa das chuvas ou dos terremotos e maremotos para os seres humanos prejudicados são calamidades, mas para a natureza são fenômenos meramente naturais que preserva e sustenta a própria natureza equilibrando a circulação da água ou estabilizando as falhas da crosta terrestre.

I.D. de 14. Dez. 1893. *Em época de frio, faz-se frio. Na época de calor faz-se calor. Não compreendem isto.*

I.D. de 12. Dez. 1984. *Se estiver em lugar quente é quente, se estiver em lugar frio é frio. O modo de trabalhar o espírito de cada um é a base dos problemas de saúde. Compreendam a partir disto. Cada qual ter uma intenção, cada qual valorizar a sua própria vontade é possível porque existe a graça do calor e da umidade. Compreendam a razão dos sacrifícios deste caminho.*

Quando está frio é importante saber que está frio e ter o espírito adequado ao frio. Não é necessário criar conceitos pessoais como: o frio é chato, o frio é ruim ou o frio atrapalha. Se for para opinar é melhor dizer: que friozinho gostoso.

Antigamente tomávamos café muito gostoso. Quando ia à casa de um amigo era aquela delícia de café meio doce, na casa de outro aquele maravilhoso meio amargo. Era inconfundível o amor e o sabor de cada casa. Hoje o café é sem graça porque é servido com um pote de açúcar e outro de adoçante e ainda meio morno.

Outro dia estive num sítio do interior e fazia muito frio. Lá havia uma criação de porcos em chiqueiros, porém havia um porco gigantesco que vivia solto num pequeno pasto, com um buraco e muita lama. O gigante veio correndo, parou, ficou me olhando, estranhou e foi tranquilamente no barro de água suja. Quase morri de vergonha por estar

agasalhado e passando frio. O porco come de tudo com muito apetite parece ignorar se está doce ou salgado, se é fresco ou estragado. Os índios nativos também não reclamam do frio nem da comida.

Nós seres civilizados somos muito chatos, cheio de caprichos, preconceitos e alergias. Acha que ter carro, ter convênio médico, ter seguro e ter poupança é natural, mas, até para rir, chorar ou agradecer somos na verdade artificiais e superficiais. Dizem que o homem não deve jamais reconhecer o próprio erro se for político, se cometer infidelidade, ou se provocar um acidente de carro. Somos cada vez mais humanóides capitalistas, artificialmente perfeitos e desnaturados.

O homem moderno é o canário que esqueceu o canto, a tartaruga que não sabe onde nasceu, o peixe que desaprendeu a nadar. Um mero animal que perdeu o seu instinto. Tanto os animais como os vegetais se tornam fortes e saudáveis porque fazem um mínimo de sacrifício constante para adaptação e adequação ao meio natural em que vive e é vivificado.

I.D. de 17. Ago. 1888. *Dedicação única a salvação é o caminho natural da natureza. No caminho natural não se diz coisa próprias e em pessoais. O caminho da natureza se passa alongando e aguardado. Para passar o caminho natural da natureza deve atravessar percursos difíceis, por isso se diz prazer do futuro. Se passar caminho pleno hoje, isto será embaraço futuro.*

É fantástico o progresso da ciência que produz quase todas as coisas que nos acerca dia a dia, mas tudo é graças a natureza que sustenta a vida e a existência de todas as coisas.

I.D. de 3 Ago. 1895. *No caminho da dedicação única a Deus conta somente a razão de ter acumulado o mérito. O caminho do conforto ainda... Ainda é cedo.*

Acredito que ter conforto nem sempre é mérito, mérito é ter a aceitação de Deus. Ou ainda o espírito que tem mérito compreende o sol, a natureza, as estrelas e é pleno de alegria e gratidão.

I.D. de 15. Set. de 1895. *Reflitam sobre a região do caminho da dedicação única a Deus. Se pensar em derrubar, o próprio corpo cairá, se atropelar será atropelado.*

Neste caminho tudo deve ser valorizado, elevado e agradecido.

I.D. de 14 de Abr. 1888. *Mantendo os compromissos sociais destrói a razão.*

Adoentados com os compromissos humanos pode faltar nos compromissos com Deus, então fica difícil estabelecer a graça. Assim como Oyassama disse que doença não existe, acredito que ficar doente é estar em desacordo e desequilíbrio com a natureza.

A intenção maior de Deus é salvar.

Salvar é cuidar, zelar, limpar, consertar, nutrir, animar, etc, cuja dedicação acumula energia e cria mérito espiritual para transformar e melhorar a vida.

I.D. de 29. Mar. 1888. *Será feita plenamente a limpeza. É a dedicação única a limpeza. A limpeza é sempre. Para lá e para cá, nos cantos e recantos é a limpeza. Qualquer que seja o lugar, tudo é limpeza do espírito.*

Para se fazer um bom trabalho é necessário arrumar bem, limpar bem e gastar bem. Dedicar para contentar, confortar e auxiliar os outros é também um trabalho de limpeza.

I.D. de 14.Jan. 1892. *O zelo é a razão, o zelo é o caminho. O zelo é a primeira razão do mundo. O zelo é a grande estrada.*

I.D. de 21.Dez.1888. *O que quer que venha a dizer tudo é limpeza e um caminho. O que quer que ouça é a dedicação única a limpeza.*

Zelar é cuidar com respeito, carinho e gratidão. Limpar é passar pelos problemas como: doenças, acidentes, sofrimentos e dificuldades com gratidão, humildade, paciência e muita alegria, eliminando o orgulho, a ganância, o rancor, etc., que são as poeiras do espírito. O lixo que se descarta deve ser feito com muita gratidão, pois o sapato velho é velho porque protegeu os pés de alguém, a casca da banana protegeu a banana que alguém comeu, etc.

I.D. de 07. Ago.1891. *Tornar grande a partir do pequeno é devido a razão de conduzir.*

I.D. de 21. Abr. 1896. *Quem contraria é o próprio filho querido. Quem concorda é muito mais. Entretanto, mesmo quem concorda se não praticar é tal como quem contraria. Os que contrariam estando no caminho são como a enxurrada que lava o terreno adubado.*

A palavra conduzir (hakobu) em japonês comum significa: levar, carregar, transportar e conduzir, mas nos ensinamentos significa: realizar a intenção sincera, praticar a sinceridade, levar a intenção sincera. Entendo que condutor é quem pratica os ensinamentos, embora quem conduz verdadeiramente é Deus em conformidade com o mérito de cada um.

A palavra confessar (sangue) em japonês significa praticar o arrependimento e reparar a falha ou a falta.

Fala-se trivialmente, obrigado, desculpe, felicidades, tudo de bom, etc., como mera formalidade social. Todavia o que vale mesmo é a atitude de gratidão, é a prática do arrependimento, é a atitude de bem querer. A vida vale pelo que se pratica. Sem a prática, sem a atitude, tudo é como ilusão.

I.D. de 21. Mai. 1896. *Se abandonar porque não acontece nada é como ter perdido completamente a razão da salvação mútua. Não é coisa dos outros, tudo é*

coisa própria de cada um. Se cada um pensar nas dores e sofrimentos não se consegue abandonar.

A coisa mais triste de ver é o egoísmo e a ganância que domina a gente e não deixa pensar nos problemas dos outros e ficamos sem fazer nada.

Sinceros agradecimentos pela preciosa atenção.

Muito Obrigado.

Palestra do Prof. Paulo Matunobu